



INSTITUTO BRASILEIRO DE DEBATES



MANUAL

BÁSICO


SCHOOLS

POR JESS PEIXOTO
REVISÃO: GABRIEL GUIA





O QUE É O DEBATE COMPETITIVO?

O debate competitivo é uma atividade que tem ganhado cada vez mais destaque e importância em todo o mundo. Mas você sabe como ele surgiu e por que é tão relevante? Ele teve origem nas universidades inglesas no final do século XIX, como uma forma de treinar os estudantes para discutir questões de interesse público e promover o pensamento crítico. Com o tempo, a atividade se espalhou pelo mundo enquanto um esporte intelectual, tornando-se uma prática comum em escolas, universidades e com diversas competições internacionais. **É um esporte intelectual, um xadrez verbal.**





Trata-se de uma atividade que simula uma discussão formal. Os participantes defendem um ponto de vista sobre um determinado tema. Eles são avaliados por um painel de juízes, que leva em consideração a qualidade dos argumentos, a capacidade de persuasão e a organização. A importância do debate competitivo é inegável. Ele ajuda a desenvolver habilidades fundamentais para a vida, como a capacidade de se expressar de forma clara e objetiva, o pensamento crítico, a argumentação e a capacidade de lidar com a pressão e o estresse. Além disso, ele estimula a pesquisa, a leitura e o estudo de diferentes temas, contribuindo para a formação de indivíduos mais críticos e informados. Mas o debate competitivo não é apenas importante para o desenvolvimento pessoal dos indivíduos. Ele também é uma ferramenta fundamental para o fortalecimento da democracia. Ao aprender a argumentar de forma fundamentada e a ouvir opiniões divergentes, os participantes do debate competitivo estão desenvolvendo habilidades que serão essenciais para a construção de uma sociedade mais plural e tolerante.





2. Benefícios do esporte:

- ampliar repertório sociocultural;
 - debater sobre temas da atualidade que possam ser foco dos principais vestibulares do país;
 - posicionar-se como sujeito histórico e analítico, para propor intervenções e analisar cenários sociologicamente;
 - desenvolver e aprimorar habilidades de oratória;
 - mobilizar análises e conhecimentos do texto oral para o texto escrito;
 - praticar a lógica argumentativa;
 - desenvolver habilidades para participação em competições interescolares nacionais e internacionais;
 - aumentar a confiança, o equilíbrio e a autoestima;
 - melhorar as habilidades analíticas, de pesquisa e de anotações;
 - Falar em público — Falar em público é altamente temido por muitas pessoas e altamente valorizado pela sociedade atual;
 - habilidades para tomar notas e ouvir. Os ex-debatedores têm uma grande vantagem na faculdade porque podem identificar e registrar rapidamente as principais informações das palestras;
 - trabalho em equipe— Fazer parte de uma equipe é recompensador por si só.
- 
- 

FAMOSOS QUE PASSARAM PELO DEBATE:

DEBATEDORES **COMPETITIVOS**






*** "Acho que debater no ensino médio e na faculdade é um treinamento muito valioso, seja para política, direito, negócios ou para servir em comitês comunitários e a Liga das Mulheres Eleitoras. Um bom debatedor não deve apenas estudar o material de apoio para seu próprio caso, mas ele também deve, é claro, analisar profundamente os argumentos esperados de seu oponente. O dar e receber do debate, o teste de ideias, é essencial para a democracia. Eu gostaria que tivéssemos debatido muito mais em nossas instituições do que fazemos agora. "**

--John F. Kennedy, ex-presidente dos Estados Unidos




O MODELO SCHOOLS



No modelo Schools, uma equipe é composta por três a cinco pessoas que se preparam juntas durante o Prep Time. No entanto, apenas três oradores são selecionados por rodada, algo que pode ir se alternando entre as rodadas. Depois que o debate começou, apenas os três membros da equipe podem se comunicar entre si. Cada equipe é alocada para "proposição" ou "oposição" em uma moção que será revelada a eles. Eles são obrigados a fornecer razões a favor ou contra a moção conforme o lado que lhes foi sorteado.



Os três primeiros discursos de cada equipe são de até 8 (oito) minutos de duração, alternando entre proposição e oposição, começando com a proposição. Após os três discursos de cada equipe, temos o discurso de "Reply", que só pode ser realizado pelos dois primeiros oradores de cada equipe, sendo vedado que o último o realize. O Reply tem quatro minutos de duração e ocorre na ordem reversa, ou seja, começando com a oposição.



Além disso, durante os 3 (três) primeiros discursos principais de cada equipe, os debatedores da equipe adversária podem oferecer um "Ponto de Informação" (POI) entre o primeiro e o sétimo minuto do discurso do lado oponente. Um POI é um ponto curto (até 15 segundos) de interjeição, refutação ou colocação. Cabe ao debatedor que está a discursar decidir se aceita ou recusa um POI que é oferecido, mas é esperado que os debatedores aceitem pelo menos 1 (um) ou 2 (dois) POIs quando estão discursando.



O MODELO SCHOOLS

INTRODUÇÃO AO MODELO SCHOOLS

preptime

0 MIN
OU
30MIN
OU
60MIN

- Montagem do caso
- Preparo de estratégia do trio
- Consulta apenas de material físico

GOVERNO

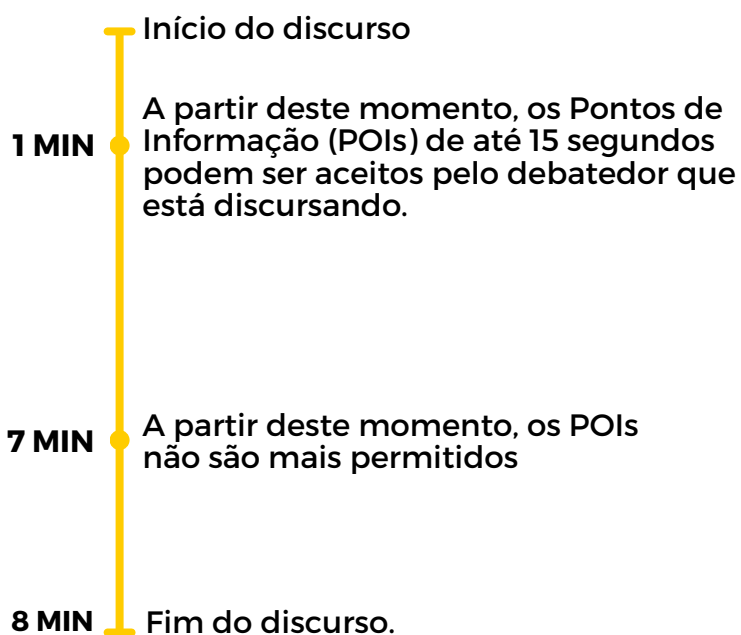


OPOSIÇÃO

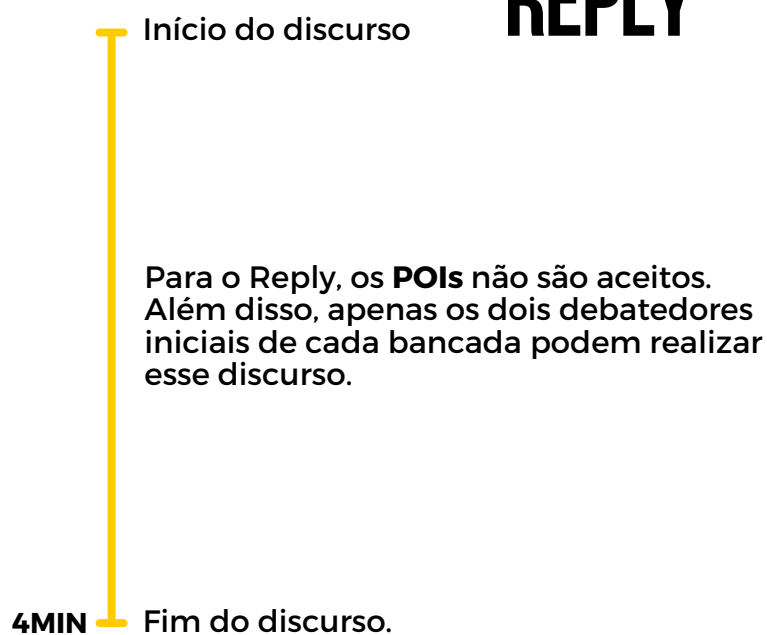


* Ordem dos discursos

TEMPO DE DISCURSO



TEMPO DE DISCURSO REPLY





O ARGUMENTO

O QUE É UM ARGUMENTO?

Uma construção lógica de raciocínio que conduz a alguma conclusão. Um argumento é uma apresentação de razões para justificar ou criticar uma afirmação.

ESTRUTURA BÁSICA DE UM ARGUMENTO

- Tese de adesão inicial
- Validação
- Garantia

RELEVÂNCIA E PLAUSIBILIDADE

BAGAGEM CULTURAL

Conectar referências (sempre como garantia e evidência do argumento) às ideias (usar “bagagem pessoal” e/ou livros de referência). Referências podem ser exemplos, teóricos, especialistas, fatos, dados, mas nunca deve ser base da sua argumentação ou algo jogado apenas para causar boa impressão.

MÉTRICAS ARGUMENTATIVAS | HIERARQUIA DE VALORES

Tipos clássicos de métricas: necessidade, legitimidade, eficácia, moralidade, custo-benefício, sopeso: o que é mais importante nesse tópico?

PRATIQUE:

ESTA CASA PREFERE QUE OS MOVIMENTOS AMBIENTAIS PRIORIZEM FORTEMENTE UMA AGENDA LOCAL SOBRE UMA AGENDA GLOBAL.



O QUE É DEBATIDO? O QUE SÃO “MOÇÕES”?

Moções divulgada ou preparada (Prepared Motions)

- Tempo de Preparação: As equipes recebem essas moções com bastante antecedência, geralmente várias semanas ou meses antes do torneio.
- Preparação: Durante este tempo, as equipes têm a oportunidade de realizar pesquisas aprofundadas sobre o tópico, desenvolver argumentos detalhados, preparar possíveis refutações e treinar entre si. Neste caso, é possível consultar, antes do debate, quaisquer meios, sejam eles físicos ou eletrônicos para desenvolver o seu caso. Ao iniciar o debate, o uso de meios eletrônicos é proibido.
- Exemplo de Debate: Em um torneio, uma moção preparada pode ser algo como "Esta Casa proibiria a mineração em áreas de significativa biodiversidade."
- Objetivo: Avaliar a habilidade dos debatedores em pesquisar extensivamente e preparar casos abrangentes e bem fundamentados.

Moções surpresa ou impromptu (Impromptu Motions)

- Tempo de Preparação: As equipes recebem essas moções um curto período de tempo antes do debate, geralmente cerca de uma hora ou trinta minutos.
- Preparação: Neste período limitado, as equipes devem rapidamente conceber seus argumentos, estruturar seus discursos e preparar-se para a refutação sem o auxílio de materiais de pesquisa externos. Neste caso, é possível utilizar meios físicos de consulta, como livros e material impresso, mas é proibido o uso de meios eletrônicos, como celulares, notebooks, kindles, entre outros, tanto durante o tempo de preparação quanto durante o debate.
- Exemplo de Debate: Uma moção surpresa pode ser algo como "Esta Casa acredita que a mídia social faz mais mal do que bem."
- Objetivo: Testar a habilidade dos debatedores em pensar rapidamente, formular argumentos sob pressão e adaptar-se a tópicos inesperados.

EXEMPLOS DE MOÇÕES:

- Esta Casa proibiria a prática de testes em animais para fins cosméticos.
- Esta Casa imporá limites globais à emissão de carbono por país.
- Esta Casa acredita que o voto deveria ser obrigatório.
- Esta Casa permitiria a vigilância em massa como meio de combater o terrorismo.
- Esta Casa removeria todas as barreiras comerciais entre os países.
- Esta Casa acredita que os museus deveriam retornar artefatos culturais aos seus países de origem.
- Esta Casa proibiria o desenvolvimento de inteligência artificial autônoma com capacidade militar.
- Esta Casa priorizaria o crescimento econômico em detrimento da proteção ambiental.
- Esta Casa implementaria um salário mínimo universal.
- Esta Casa acredita que o anonimato na internet faz mais mal do que bem.
- Esta Casa proibiria a mineração de criptomoedas.
- Esta Casa adotaria políticas para promover o turismo espacial.
- Esta Casa acabaria com o financiamento público de partidos políticos.
- Esta Casa acredita que os governos deveriam regular as redes sociais para combater as notícias falsas.
- Esta Casa acredita que os países desenvolvidos têm a obrigação de aceitar refugiados de conflitos armados.
- Esta Casa permitiria a eutanásia ativa.
- Esta Casa aboliria os exames finais nacionais.
- Esta Casa acredita que as democracias deveriam impor sanções a governos que reprimem protestos pacíficos.
- Esta Casa proibiria a venda de bebidas alcoólicas.
- Esta Casa, como o governo federal, introduziria impostos significativos sobre alimentos ultraprocessados.

O QUE É O PREP TIME?

O "Prep Time" no modelo WSDC (World Schools Debating Championships) refere-se ao tempo de preparação que as equipes têm antes de um debate. Este tempo de preparação é crucial para as equipes planejarem suas estratégias, construírem seus argumentos e se organizarem para o debate. Durante o "Prep Time", os participantes trabalham juntos para desenvolver uma abordagem coerente e persuasiva, abordando tanto o lado que apoiam quanto antecipando possíveis argumentos da equipe adversária.

O tempo de preparação varia dependendo da competição e das regras específicas do torneio, mas é geralmente de 1 (uma) hora. Durante esse tempo, os competidores podem acessar materiais de pesquisa e fontes de informação físicos para fortalecer seus argumentos, mas não podem receber ajuda externa de treinadores ou outras pessoas de fora da equipe. O "Prep Time" é uma parte vital do processo do debate, pois permite que os estudantes apliquem habilidades críticas de pensamento, pesquisa e colaboração, preparando-os para apresentar seus argumentos de forma eficaz e responder aos pontos levantados pela equipe oponente. Durante o tempo de preparação de moções surpresa/impromptu, é proibido pesquisar na Internet.

- 1. Tempo de Preparação para Debates Surpresa/Impromptu:** Para debates surpresa/impromptu, as equipes recebem um tempo de preparação de cerca de 60 minutos antes do início do debate. Em alguns casos, 30 minutos. Durante esse tempo, os competidores devem preparar todos os seus argumentos e estratégias para o debate. Eles não têm permissão para consultar com treinadores ou pessoas fora da equipe durante este período, mas podem usar materiais de pesquisa impressos que trouxeram ou que são fornecidos pela competição. Não é permitido consultar nenhum meio eletrônico, seja kindle, celular, notebook, entre outros.
- 2. Tempo de Preparação para Debates Preparados:** Para debates preparados, os temas são fornecidos com antecedência, muitas vezes várias semanas antes do torneio. Isso dá às equipes a oportunidade de pesquisar profundamente o tópico, desenvolver argumentos detalhados e praticar suas apresentações. Não há, portanto, um "Prep Time" oficial imediatamente antes desses debates, uma vez que a preparação ocorre ao longo de um período prolongado. Neste caso, é possível consultar meios eletrônicos antes do debate começar.

ESTRUTURA DO MODELO WSDC

Ordem dos Discursos

1. Primeiro Discurso da Proposição (Primeiro Ministro)

- Duração: 8 minutos.
- Objetivo: Apresentar o caso da equipe afirmativa, estabelecendo argumentos principais.

2. Primeiro Discurso da Oposição (Líder da Oposição)

- Duração: 8 minutos.
- Objetivo: Refutar os argumentos da proposição e apresentar o caso da equipe negativa.

3. Segundo Discurso da Proposição (Adjunto do Primeiro Ministro)

- Duração: 8 minutos.
- Objetivo: Reforçar e expandir os argumentos da proposição, refutando os pontos levantados pela oposição.

4. Segundo Discurso da Oposição (Adjunto do Líder da Oposição)

- Duração: 8 minutos.
- Objetivo: Continuar a refutação e fortalecer o caso da oposição.

5. Terceiro Discurso da Proposição (Whip do Governo)

- Duração: 8 minutos.
- Objetivo: Consolidar os argumentos da proposição, abordando quaisquer novos argumentos ou refutações da oposição.

6. Terceiro Discurso da Oposição (Whip da Oposição)

- Duração: 8 minutos.
- Objetivo: Concluir os argumentos da oposição, oferecendo uma refutação final dos pontos da proposição.

7. Discurso de Reply da Oposição

- Duração: 4 minutos.
- Objetivo: Resumir o debate do ponto de vista da oposição, destacando as fraquezas no caso da proposição.

8. Discurso de Reply da Proposição

- Duração: 4 minutos.
- Objetivo: Resumir o debate do ponto de vista da proposição, enfatizando os pontos fortes do seu caso e as fraquezas da oposição.

PRIMEIRO DISCURSO DE PROPOSIÇÃO - PRIMEIRO MINISTRO (ATÉ 8 MINUTOS)

O primeiro ministro é o primeiro orador do debate. Um dos principais objetivos deste debatedor deve definir claramente o escopo do debate, por exemplo, sobre o que é este debate e sobre o que ele não é. Também é importante para um primeiro ministro explique por quais motivos estamos tendo o debate em primeiro lugar, por exemplo, identificando problemas no mundo hoje que poderiam ser resolvidos por este movimento. Por último, mas não menos importante, um primeiro ministro apresenta argumentos que defendem seu lado da moção. Os primeiros palestrantes no debate são essenciais porque estabelecem as definições e os esclarecimentos para o debate. Essa ação cria a base para um bom debate sobre o qual se apoiar. O primeiro debatedor da proposição, portanto, tem o ônus de fornecer uma definição justa e abrangente para o debate e para o primeiro debatedor da oposição garantir que essas definições sejam aceitáveis antes de prosseguir com o debate. Sem esse fundamento, os argumentos tendem a ser apresentados no vácuo e ocorrem debates fracos em geral.

O primeiro debatedor da proposição tem um desafio adicional porque a sala geralmente está “fria” antes do início do debate. Os palestrantes da primeira proposição geralmente tiram proveito da capacidade de abrir o debate, apresentando os argumentos mais fortes para o lado da proposição. Esses debatedores também usam a oportunidade para apresentar argumentos substantivos fortemente desenvolvidos com vários exemplos para persuadir juízes.

Ao contrário dos outros debatedores no debate, o primeiro ministro não terá a oportunidade de responder diretamente aos argumentos dos oponentes. Assim, os debatedores da primeira proposição devem fazer o melhor uso das oportunidades, como dar e receber POIs para mostrar sua capacidade de engajar e refutar seus oponentes.

PRIMEIRO DISCURSO DE PROPOSIÇÃO - PRIMEIRO MINISTRO (ATÉ 8 MINUTOS)

ESTRUTURA BÁSICA DE UM DISCURSO DE PRIMEIRO MINISTRO:

- Comece com uma introdução clara que destaque a importância do debate.
- Dê uma configuração clara do debate:
 - Declarando o problema que a moção pretende resolver
 - Definição de certos termos na moção caso sejam necessários
 - Apresentando um modelo caso você e sua equipe julguem necessário
 - Indique quais os dois argumentos que você apresentará e uma possível divisão da caso
- Fornece as definições da equipe
- Fornece os esclarecimentos e parâmetros
- Descreve a divisão de caso para proposição
- Apresenta três ou dois argumentos substantivos em apoio à moção

PRIMEIRO DISCURSO DE OPOSIÇÃO - LÍDER DA OPOSIÇÃO (ATÉ 8 MINUTOS)

O líder da oposição (LO) é o primeiro debatedor do lado oposto. O papel deste debatedor é, portanto, bastante semelhante ao papel do primeiro ministro, ou seja, iniciar o debate, mas para o caso da oposição. O primeiro ministro provavelmente pintará o mundo, os problemas que existem nele e sua solução, de uma forma que favoreça seu lado da moção. Portanto, cabe ao LO desafiar essas ideias e apresentar caracterizações que beneficiem o seu caso.

A posição da primeira oposição pode ser desafiadora, pois este debatedor tem a menor quantidade de tempo para se preparar para responder a dois componentes principais, ou seja, as definições da Proposição e os argumentos substantivos da Proposição. O LO terá que tomar decisões rapidamente sobre se a definição deve ser aceita, contestada ou expandida. Se a definição for contestada, o líder da oposição terá então que explicar porque é necessário contestar, fornecer a contra-definição ou uma contra-proposta e ainda refutar a argumentação fornecida pela Proposição.

O líder da oposição também têm a responsabilidade de apresentar os argumentos mais fortes da Oposição contra a moção. Esses palestrantes também serão responsáveis por fornecer o primeiro ataque aos argumentos mais fortes da Proposição dentro do debate.

Estrutura básica de um discurso de Líder da Oposição:

- Aceita / Desafia / Expande as definições, conforme necessário
- Comece com uma introdução clara que destaque o cerne da oposição caso
- Oferece esclarecimentos da oposição
- Refuta os argumentos substantivos do primeiro ministro
- Descreve a divisão de casos para oposição
- Oferece três ou dois argumentos substantivos que se opõem à moção
- Declare quais palestrantes apresentarão quais argumentos (divisão de caso)
- Se necessário, questione o modelo e a contextualização do proposição, declarando o que ambos os lados concordam e discordam sobre

SEGUNDOS ORADORES - ADJUNTOS (ATÉ 8 MINUTOS)

A posição do segundo orador é especial, pois fornece uma oportunidade ideal para avaliar a postura geral assumida pela equipe de defensores e fornecer críticas sobre a abordagem geral adotada pelos oponentes. Este processo de avaliação é especialmente útil para os Terceiros Oradores (Whips) no enquadramento de suas refutações e para os Oradores de Reply enquadrarem seus discursos de resposta.

Os adjuntos também estão em uma boa posição para adicionar novas dimensões ao debate, desenvolvendo ainda mais sua argumentação. Isto permite que a equipe amplie o escopo do debate e demonstre que sua abordagem da moção não se baseia em uma única linha de argumentação ou lógica. Por exemplo, se o debate se concentrou principalmente em questões econômicas, os adjuntos podem mudar para perspectivas mais sociais ou políticas. Assim, eles também ampliam o aspecto de análise de suas equipes.

Depois dos discursos do primeiro ministro e do líder da oposição, é hora de os adjuntos subirem ao palco. Sua principal prioridade é engajar com o que aconteceu no debate até agora. Um bom adjunto deve, portanto, ser capaz de ouvir atentamente e responder rapidamente. É responsabilidade do adjunto rebater refutações sofridas pelo seu próprio caso, como em casos em que a equipe adversária refutou seu argumentos ou porque havia lacunas analíticas nos argumentos do primeiro orador que precisam ser abordadas. As lacunas analíticas podem ser, por exemplo, a falta de exemplos ou explicações insuficientes que devam ser completadas ou reconstruídas após ataques. Além disso, cabe ao adjunto atacar o caso levantado pelo outro lado. Por fim, os adjuntos também devem trazer uma nova argumentação ao debate. Grandes adjuntos são capazes de encontrar uma combinação entre reparar e estender seus casos, atacando o caso da equipe adversária e trazendo novos materiais substantivos (argumentos). Quanto mais trabalho o outro lado precisa fazer para refutar o discurso do adjunto, melhor foi o discurso.

SEGUNDO DISCURSO - ADJUNTO (ATÉ 8 MINUTOS)

ESTRUTURA BÁSICA DE UM DISCURSO DE ADJUNTO:

1. Proposição

- Rebate os argumentos substantivos da Oposição
- Defende os argumentos substantivos da Proposição (se necessário)
- Oferece argumentos substantivos em apoio à moção
- Reconstrói e amplia os argumentos do seu lado

1. Oposição

- Refuta os argumentos substantivos da Proposição, principalmente os trazidos pelo Adjunto da Proposição ou os do primeiro ministro, quando necessário
- Defende os argumentos substantivos da Oposição (se necessário)
- Oferece argumentos substantivos em oposição à moção
- Reconstrói e amplia os argumentos do seu lado

TERCEIROS ORADORES - WHIP (ATÉ 8 MINUTOS)

Depois dos discursos dos adjuntos, é hora dos oradores dos Whips entrarem no debate. Neste ponto do debate, todos os argumentos construtivos foram levantados e a maioria deles foi disputada. Isto significa que há muitas informações que um juiz precisa processar e muitos pontos ainda estão em disputa. A Proposição deu razões pelas quais seus pontos são verdadeiros, e a Oposição tentou desacreditar esses pontos e oferecer outros. A responsabilidade do Whip é fortalecer seus pontos de persuasão e compará-los com os pontos da equipe adversária. Em outras palavras: certifique-se de que o juiz seja puxado para o seu lado. O Whip pode fazer isto adicionando novas linhas de refutação, novas linhas de análise ou novos exemplos e enquadramentos (framing), mas novos argumentos não são permitidos.

O mal-entendido mais comum sobre os terceiros oradores é que eles não podem adicionar novas informações ao debate. Todavia, eles não são autorizados a trazer novos argumentos, o que não significa que eles não podem adicionar novos pontos em conteúdo de argumentos já existentes no debate. Como mencionado antes, os Whips não só podem adicionar novos materiais, como se espera que o façam, como novos exemplos, novas reparações para seus próprios argumentos ou novas refutações. O trabalho do terceiro debatedor é mostrar a razão do seu lado estar ganhando o debate. Desta forma, é necessário ser perspicaz para explicar a razão dos argumentos levantados pelo seu lado são mais persuasivos ou mais importantes do que o caso de seus adversários. Whips experientes são capazes de avaliar a importância de seu caso contrapondo com o caso oposto de uma maneira clara e analiticamente sólida.

Sendo assim, fica claro que o papel principal do Whip é atacar os argumentos substantivos levantados pela equipe adversária e compará-los com os argumentos desenvolvidos pela sua equipe, priorizando as linhas de respostas ao caso elaborada pelo outro lado. Desta forma, é importante que o Whip retome e reforce os próprios pontos de sua equipe.

TERCEIROS ORADORES - WHIP (ATÉ 8 MINUTOS)

Embora alguns desses pontos substantivos já possam ter sido refutados pelos segundo orador ou pelo primeiro orador, o Whip pode agregar valor ao debate desenvolvendo ainda mais as refutações. Isto significa que ele pode refutar os argumentos de uma perspectiva diferente (por exemplo, impacto no indivíduo vs. impacto na sociedade) ou em uma dimensão diferente (por exemplo, curto prazo vs. longo prazo).

Os terceiros oradores devem evitar meramente listar os argumentos em ordem cronológica. Em vez disso, eles devem reorganizar os pontos em duas ou três categorias distintas (por exemplo, Político, Econômico e Social; Impacto nas Crianças, nos pobres e nas Minorias, etc.) e distribuí-los com base em sua ordem de importância, ou seja, fazendo uma priorização.

A Estrutura básica de um discurso de Whip:

Terceira Proposição

- Rebate os argumentos substantivos da Oposição
- Defende os argumentos substantivos da Proposição (se necessário)
- Fornece um rápido resumo do caso da Proposição e mostra relevância
- Aponta as inconsistências no caso de seus oponentes
- Explica por que seus argumentos são mais importantes do que os argumentos de o outro lado

Terceira Oposição

- Refuta os argumentos substantivos da Proposição
- Defende os argumentos substantivos da Oposição (se necessário)
- Fornece um rápido resumo do caso da Oposição e mostre qual a relevância
- Aponta as inconsistências no caso de seus oponentes
- Explica por que seus argumentos são mais importantes do que os argumentos de o outro lado

DISCURSO DE REPLY (ATÉ 4 MINUTOS)

Estes são descritos como "um julgamento enviesado para o nosso lado" e realmente representam uma visão geral das principais questões em debate. Um orador nessa função não tem tempo para lidar com pequenos argumentos ou exemplos individuais. Ele deve tratar das duas ou três grandes questões do debate em termos globais, mostrando como favorecem a equipe do palestrante e atuam contra a equipe adversária. Como regra geral, um reply que se presta a lidar com exemplos individuais provavelmente não abordou as questões do debate nem os princípios da boa argumentação para essa função. Desta forma, um bom Reply busca: (i) resumir os principais pontos levantados por ambas as equipes; (ii) concentrar-se nas principais áreas de conflito entre as duas equipes e (iii) analisar e avaliar a razão do debate ter sido vencido por sua equipe.

Lembrando que os discursos de Reply só podem ser realizados pelos primeiros ou segundos oradores de cada equipe, ou seja, pelo primeiro ministro, líder da oposição ou adjuntos. Os Whips não podem realizar o discurso de Reply.

Embora isso seja comumente conhecido como o discurso "Reply", os debatedores não devem considerar que será suficiente apenas listar os argumentos e refutações apresentadas no debate. Listar os pontos já entregues não agrega muito valor ao debate. Em qualquer caso, dado o curto espaço de tempo disponível, não será possível elencar todos os argumentos e contestações apresentadas.

Neste caso, o discurso de reply vai agregar valor ao debate das duas maneiras a seguir:

- Demonstrando a sua compreensão das questões centrais do debate, resumindo e agrupando os argumentos em amplas áreas de conflito. Dado o tempo limitado, eles são geralmente aconselhados a agrupar os pontos em áreas de conflito (clashes). Por exemplo, em um debate sobre globalização, a Oposição pode afirmar que o clash principal é o impacto nos países em desenvolvimento e nos países desenvolvidos. Por outro lado, o debatedor de Reply da Proposição pode apresentar que as duas áreas de conflito estavam no impacto econômico e nas consequências sociais em geral.

DISCURSO DE REPLY (ATÉ 4 MINUTOS)

- Em segundo lugar, o Reply traz o maior valor para o debate com a análise avaliativa. Isso significa que os palestrantes olham para o debate com um olhar crítico e descrevem COMO o debate foi vencido por suas equipes. Eles terão que destacar as falhas na abordagem, argumentos e refutações de seus oponentes, apontando a força de seu próprio caso e refutações. Em certo sentido, os debatedores irão assumir o papel de um "juiz enviesado" e descrever como o debate foi vencido por sua equipe. Por exemplo, um Reply pode apontar que os oponentes mudaram de opinião, se contradizem, usam argumentos sem provas ou não respondem a argumentos construtivos.

Um truque que os debatedores podem usar é imaginar que estão descrevendo o debate para alguém que acabou de entrar na sala e perdeu os seis primeiros discursos. Assim, o discurso de Reply descreverá o que aconteceu no debate e como a vitória foi alcançada.

É importante ressaltar que os debatedores devem observar que nenhum novo argumento ou refutação pode ser levantado durante seus discursos. Assim, a linguagem usada nos discursos de Reply deve ser totalmente retrospectiva e no pretérito. No entanto, o Reply da Proposição pode enfrentar uma situação em que o Whip e/ou o Reply da Oposição introduzam novos argumentos. Nestas circunstâncias, o Reply da Proposição não deve cometer o mesmo erro ao responder a esses novos pontos: bastará apontar a infração da Oposição e prosseguir com o restante do Discurso de Reply. Os juízes teriam desconsiderado o novo material da Oposição em qualquer caso.

Na grande maioria dos debates, os juízes terão tomado suas decisões sobre qual equipe venceu até o final do Whip da Oposição. No entanto, os discursos de Reply são absolutamente essenciais, pois têm alguma capacidade de influenciar COMO um juiz deve avaliar a partida e decidir o vencedor. É seu trabalho mostrar porque tudo o que aconteceu no debate até agora significa que eles ganharam o debate. Não são permitidos POIs nos discursos de Reply e eles duram até 4 minutos, ou seja, metade do tempo de um discurso dos outros debatedores.

PONTOS DE INFORMAÇÃO (POI)

Durante os debates a equipe que não está discursando pode oferecer pontos de informação (POIs). Esses são perguntas ou comentários que podem ser feitos durante um discurso do outro lado. Os debatedores não têm permissão para fazer esses comentários sempre que quiserem, visto que os Pontos de Informação só podem ser oferecidos a partir do primeiro minuto até o último minuto de cada discurso.

Nesse intervalo, os debatedores podem solicitar os POIs, mas é prerrogativa de quem está discursando conceder ou não o direito de fala. Desta forma, cabe unicamente ao debatedor que está discursando decidir se ele deseja aceitar ou recusar o POI. No entanto, espera-se que um palestrante aceite no mínimo um POI, visto que o debate competitivo é altamente baseado no engajamento. Os debatedores serão penalizados em engajamento se eles não oferecerem ou aceitarem POIs, mas isto não significa aceitar irrestritamente qualquer POI. Bons debatedores mostram que eles estão no comando de seus próprios discurso, confiantes e dispostos a se envolver, mas um discurso não é uma entrevista.

QUEM JULGA O DEBATE?

O "cidadão esclarecido" ou "eleitor médio inteligente" é um conceito utilizado no contexto do debate para descrever um padrão hipotético que os juízes devem adotar ao avaliar argumentos e discursos. Este conceito imagina um eleitor médio inteligente e bem informado que não possui conhecimento especializado ou opiniões predefinidas sobre o tópico do debate, mas que está aberto a ser persuadido por argumentos convincentes apresentados durante o debate. Ele possui uma mente aberta e está preocupado em decidir como votar, logo, está disposto a ser convencido pelos debatedores que apresentam o caso mais convincente a favor ou contra uma determinada política. Este conceito serve como um ponto de vista neutro para os juízes avaliarem os discursos com base em um conjunto de critérios de adjudicação compartilhados, ao invés de suas próprias opiniões pessoais sobre o assunto.

É importante destacar que, embora este cidadão esteja bem informado sobre assuntos políticos e sociais, ele não possui conhecimento especializado. No entanto, é inteligente o suficiente para compreender e avaliar argumentos contrastantes, incluindo argumentos sofisticados, desde que se mantenham restritos ao material apresentado, a menos que contradiga claramente o conhecimento comum ou seja extremamente improvável.

Isto implica que o eleitor médio inteligente tem habilidades para entender e avaliar a qualidade dos argumentos e da argumentação apresentada durante o debate, sem necessariamente ter conhecimentos técnicos específicos ou aprofundados sobre o assunto em discussão. Este conceito sugere que os juízes e debatedores devem focar em apresentar argumentos de maneira que possam ser compreendidos por uma pessoa razoavelmente inteligente e informada, evitando o uso de jargões técnicos sem a devida explicação.

O objetivo é garantir que o debate seja acessível e compreensível para uma ampla audiência, refletindo as habilidades de argumentação e persuasão dos debatedores de forma que possam ser avaliadas de maneira justa por um observador neutro e informado. A persuasão em debates é avaliada pelos juízes sem preconceitos, considerando qual equipe foi mais convincente. A persuasão de um argumento baseia-se nas razões plausíveis apresentadas para demonstrar sua veracidade e importância, bem como na clareza e poder retórico com que essas razões são explicadas.

AVALIANDO O DEBATE

O debate é avaliado com base em 3 (três parâmetros): conteúdo, estratégia e estilo. Estes três conteúdos são analisados separadamente, mas se influenciam entre si.

O conteúdo responde por 50% da nota do debatedor, enquanto a estratégia responde por 30% e o estilo por 20%. As notas para um discurso variam entre 60 a 80, enquanto para os discursos de reply elas variam de 30 a 40.

Conteúdo	50
Estratégia	30
Estilo	20
TOTAL	100

Os três conceitos são explicados nas próximas páginas.

1. CONTEÚDO

O conteúdo cobre os argumentos utilizados, independentemente do estilo de fala. É como se você visse os argumentos escritos em vez de falados. Você deve avaliar o peso dos argumentos sem ser influenciado pela “magnificência” do orador que os apresentou. O conteúdo também incluirá uma avaliação do peso das refutações ou clashes. Além disso, também avalia como os argumentos são reconstruídos quando são atacados.

Esta avaliação deve ser feita do ponto de vista do cidadão médio esclarecido ou eleitor médio inteligente, que acompanha jornais, sabe as manchetes, mas não é especialista em nenhum assunto. O trabalho do juiz é avaliar a força interna de um argumento, independentemente de a outra equipe ser capaz de derrubá-lo. Se uma equipe apresentar um argumento fraco, não terá uma pontuação alta em conteúdo mesmo que a outra equipe não o refute. No entanto, duas consequências decorrem disso: primeiro, se o argumento de um time principal é claramente fraco, um time adversário que não o refuta pode muito bem cometer um pecado maior do que a equipe que o introduziu. Na verdade, a equipe deixou a outra equipe se safar com um argumento fraco em relação a sua comparativa. Esta não é uma regra automática, mas é verdadeira em muitos casos.

Obviamente, deve ser um argumento principal, não um exemplo menor que a equipe adversária corretamente opte por ignorar em favor de atacar pontos mais significativos. Em segundo lugar, os juízes devem ter cuidado para não serem influenciados por suas próprias crenças e preconceitos, nem por seus próprios conhecimentos especializados. Por exemplo, se você é um advogado e sabe que o que uma equipe argumentou foi desmascarado pela Corte Internacional de Justiça na semana passada, você provavelmente não deveria levar em consideração este conhecimento especial, a menos que a decisão do CIJ fosse uma questão de extrema notoriedade pública.

1. CONTEÚDO

Distanciar-se de atitudes pessoais é particularmente difícil em competições internacionais. As equipes podem usar exemplos de sua localidade que você sabe que estão errados, mas você espera que as pessoas de outros países saibam que o exemplo está errado?

Por exemplo, é difícil acreditar que uma equipe estrangeira que tenha entendimento incompleto, embora superficialmente correto, sobre política externa brasileira seja penalizada por isto. Todavia, é de se notar que uma equipe estrangeira que não tenha conhecimento da política externa americana, europeia ou chinesa, por exemplo, e transfigure isto em argumentos incorretos possa ser penalizada, haja vista a dimensão do impacto que estes países tem em questões internacionais.

2. ESTRATÉGIA

A estratégia requer alguma atenção. Ela cobre 2 (dois) conceitos principais:

1. A estrutura e o tempo do discurso, e
2. Se o debatedor entendeu as questões do debate.

Estes assuntos são suficientemente importantes para justificar tratá-los separadamente.

Estrutura e tempo

Um bom discurso tem um começo, meio e fim claros. Ao longo do caminho, há “placas de sinalização” que nos ajudam a ver para onde o orador está indo (isto é conhecido como *flagging*). A sequência de argumentos é lógica e flui naturalmente de um ponto a outro. Isto é verdade tanto para um primeiro orador que delineia o caso de Proposição quanto para o terceiro orador refutando o caso de Proposição. Uma boa estrutura de fala, portanto, é um componente da estratégia.

O tempo também é importante, mas não deve ser levado a extremos. Existem 2 (dois) aspectos para o tempo:

1. Falar dentro do limite de tempo permitido (8 minutos), e
2. Dar um tempo apropriado para as questões do discurso.

Quanto ao primeiro, um orador que avança significativamente ao longo do tempo (por exemplo, 9 minutos em um discurso de 8 minutos) deve receber uma penalidade. Da mesma forma, um falante que fica significativamente abaixo do prazo (por exemplo, 7 minutos em um discurso de 8 minutos) na maioria dos casos receberia uma penalidade semelhante. Lembre-se, porém, de que o tempo é apenas um elemento da estratégia. Um debatedor cujo único pecado é ultrapassar o tempo ainda pode obter uma nota de estratégia razoável se todos os outros aspectos da estratégia foram bastante notáveis. Não seria uma marca brilhante - ainda haveria uma penalidade - mas também não seria automaticamente uma marca muito baixa. Tudo depende de quão bons foram os outros elementos da estratégia.

2. ESTRATÉGIA

Quanto ao segundo aspecto, o debatedor deve dar prioridade às questões importantes e deixar as sem importância para depois. Por exemplo, geralmente é uma boa ideia para um debatedor que vá refutar (ou seja, qualquer pessoa que não seja o primeiro ministro da proposição) começar com o ataque do outro lado antes de passar para o caso positivo do debatedor. Isto ocorre porque é mais lógico se livrar do argumento oposto antes de tentar colocar algo em seu lugar. O debatedor também deve dedicar mais tempo às questões importantes: se há um ponto crítico que sustenta todo o caso dessa equipe, ele deve obter uma boa quantidade de tempo para que possa ser devidamente estabelecido. Mas se há um ponto que é bastante trivial, ele não merece mais do que uma quantidade trivial de tempo.

Portanto, o juiz deve sopesar não apenas a força dos argumentos na categoria de conteúdo, mas também o tempo adequado e a prioridade que foi dada a eles na categoria de estratégia.

Compreendendo os problemas

Intimamente relacionado ao último ponto, é notório que os debatedores devem entender quais são as questões importantes no debate. É uma perda de tempo para um debatedor refutar pontos triviais se os argumentos cruciais não forem respondidos, ou seja, deve existir uma priorização.

Se isto ocorrer, o orador que cometer esse erro demonstra não compreender as questões importantes do debate e não deveria pontuar bem em estratégia. Em contraste, um debatedor que entendeu quais eram as questões importantes e lidou com elas minuciosamente deve ter uma boa pontuação em estratégia.

É muito importante que os juízes entendam a diferença entre estratégia e conteúdo. Imagine um debate em que um orador responde às questões críticas com alguma refutação fraca. Este orador deve obter notas baixas para o conteúdo, porque a refutação foi fraca, mas deve obter notas razoáveis para estratégia, porque os argumentos certos estão sendo abordados.

3. ESTILO

O termo talvez seja enganoso. Os juízes não procuram oradores com estilo, mas sim o estilo dos oradores. O estilo é a capacidade de apresentar seus argumentos de forma persuasiva.

O estilo não é algo global. Não existe um estilo específico que seja apropriado para todos os oradores e todos os debates, assim como não há um conjunto único de argumentos que vencerá todos os debates. No entanto, ele engloba uma série de elementos gerais que melhoram o impacto de um discurso. Estes incluem como um orador utiliza sua voz, seu uso de gestos, seu uso de técnicas retóricas e seu envolvimento com a audiência. O que está sendo considerado é a extensão em que essas coisas são usadas para aumentar ou dificultar a persuasão do orador.

Por exemplo, ao analisar um caso sobre tragédias, um estilo inadequado talvez seja a utilização do humor para retratar o caso, visto que ao invés de tornar o argumento mais persuasivo, o torna menos, pois leva a crer que a tragédia em questão não é triste, mas objeto de piada. Todavia, isto não é uma regra geral e elementos retóricos, quando bem aplicados, podem trazer benefícios para o caso e, conseqüentemente, para os pontos de estilo do debatedor.

Não obstante, existem algumas coisas específicas sobre as quais você precisa ser avisado com antecedência:

Alguns debatedores tendem a falar muito rápido e podem ser bastante agressivos. Outros tendem a ser mais lentos e conversadores. Algumas equipes terão sotaques distintos, palavras diferentes e pausas enquanto o debatedor pensa em alguma resposta. Há equipes que tendem a usar grandes blocos de papel e falar atrás de púlpitos, outras usam pequenos cartões de mão e falam na frente do púlpito. Nada disso importa! O estilo não tem a ver com as características socioeconômicas, pessoais ou locais/regionais do debatedor.

PREENCHENDO O BALLOT

Conforme abordado anteriormente, os discursos variam entre 60 (abaixo da média) e 80 (excepcional). O *ballot* é preenchido pelos juízes e enviado para a organização do torneio. As notas estão separadas por um "padrão", em que a nota dada varia de acordo com o padrão do discurso em determinado componente. Por exemplo, pela tabela abaixo, um discurso muito bom em conteúdo (36), satisfatório em estratégia (21.5) e bom em estilo (14), receberá uma nota total de 71.5, enquadrando-se na faixa de "Muito Bom".

1. Discursos substanciais (100)

PADRÃO	TOTAL (/100)	CONTEÚDO (/50)	ESTRATÉGIA (/30)	ESTILO (/20)
Excepcional	80	40	24	16
Excelente	76-79	39 - 38	23.5	15.5
Extremamente Bom	74-75	37	23	15
Muito Bom	71-73	36	22.5	14.5
Bom	70	35	22	14
Satisfatório	67-69	34	21.5	13.5
Competente	65-66	33	21	13
Razoável	61-64	32	19-20	12.5
Abaixo da média	60	31-30	18	12

Discursos Reply(50)

Padrão	TOTAL (/50)	CONTEÚDO (/25)	ESTRATÉGIA (/15)	ESTILO (/10)
Excepcional	40	20	12	8
Muito Bom até Excelente	36-39	19	11	7.5
Bom	35	18	10	7
Razoável até Satisfatório	31-34	17-16	9.5	6.5
Abaixo da média	30	15	9	6